

Ano XXIX / N.º 1004
De 25 de Março
a 7 de Abril de 2009
Portugal (Continente) € 2,60
Quinzenário

Director
José Carlos
de Vasconcelos



JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS

34 Discos

CLASSICA

Jóias da coroa



• *Compositores Portugueses XX/XXI – Volume 2, Coro de Câmara e Coro Sinfónico Lisboa Cantat, dir. Jorge Carvalho Alves e Carla Alcobia Coelho, CD Um Records, 54'13"*

Lisboa Cantat significa, na prática, uma associação – a Associação Musical Lisboa Cantat – detentora de dois coros amadores que se comportam como profissionais, a todos os níveis; ou, melhor ainda, que têm esse fabuloso hábito do brio, trabalho bem feito, uma enorme paixão pela música e imenso saber. Lisboa Cantat significa o trabalho regular do Coro de Câmara e do Coro Sinfónico, actualmente sob a direcção artística do maestro Jorge Carvalho Alves, com a maestrina Carla Alcobia Coelho. As duas formações têm atrás de si mais de 30 anos de actividade, desde a origem no Coral Caminhos Novos, a capacidade de mobilizar

novos elementos, com a maior exigência, e de arriscar um repertório que vai de Mahler, Mendelssohn ou Brahms, a Fauré, Verdi ou Lopes-Graça, sem esquecer Mozart e Haydn. Têm trabalhado com as melhores orquestras portuguesas, da Nacional do Porto à Gulbenkian, da Metropolitana à Sinfónica Portuguesa, e com algumas formações estrangeiras. E não-de criar a escola de música e o coro infantil que desejam, porque normalmente materializam o que projectam. O Coro Sinfónico e o Coro de Câmara têm também um novo disco, o segundo volume dedicado a compositores portugueses dos séculos XX-XXI. Mais uma vez, Fernando Lopes-Graça e Eurico Carrapatoso dominam o programa. Faz sentido. São, decerto, os dois compositores com maior número de obras para voz, no último século da música portuguesa, e são também dois dos mais importantes criadores, nas diferentes gerações a que pertencem. No primeiro disco (Numérica), revelaram ainda as expressões de João Camacho e de Pedro Faria Gomes. Neste, incluem três belíssimas canções de Vasco Pearce de Azevedo – *Trois Chansons*, sobre poemas de Apollinaire e Éluard, com uma sedução muito próxima da música francesa da primeira metade do século XX. Elas culminam aliás o alinhamento de obras, iniciado *Em Louvor do Sol*, de Lopes-Graça. As peças de Carrapatoso, vindas de *O que me diz a calma que vai caindo* e do *Pequeno poemário de Sophia* (de Mello Breyner Andresen) são outras valiosíssimas jóias desta coroa.

MARIA AUGUSTA GONÇALVES